I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE EM RONDÔNIA, O RETRATO DO SÉCULO

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

MILITÃO; Elba Sancho Garcez [1], ADORNO; Júlia Ávila [2], GOMES; Gustavo Viana Sales [3], PINHEIRO; Yasmin Mendes [4]

RESUMO

INTRODUÇÃO O movimento antivacina cresce globalmente, refletindo a queda na taxa de vacinação global nos últimos anos, logo negando a função profilática da vacina no combate de doenças infecciosas, como a poliomielite. Enfermidade de etiologia viral, a poliomielite foi oficialmente erradicada no Brasil em 1994. Acomete principalmente crianças e tem como única forma de prevenção a vacinação. Preconizada no Brasil desde 1980 foi somente em 2016 que, tanto a vacina inativada poliomielite (VIP) quanto a vacina oral poliomielite (VOP), passaram a integrar o Programa Nacional de Imunizações (PNI). A VIP é uma vacina trivalente que deve ser administrada em 3 doses nos 6 primeiros meses de vida. Já a VOP é bivalente, e deve ser realizada 2 doses, aos 15 meses de idade e aos 4 anos. OBJETIVO Traçar o perfil da cobertura vacinal de poliomielite em Rondônia no século XXI, a partir de dados registrados no Sistema de Informações de Avaliação do Programa de Imunizações (SI-PNI). MÉTODOS Os dados utilizados são de domínio público e coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídas informações referentes às doses de VOP e VIP, aplicadas entre os anos de de 2001 e 2022 em Rondônia, do Sistema de Informações de Avaliação do Programa de Imunizações (SI-PNI). As informações estão na seção de assistência à saúde, no TABNET, na opção Imunizações - desde 1994. Utilizou-se dados populacionais da Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e grupos de idade: 2000-2030 (edição 2013). Também disponível no TABNET, na seção: demográficas e socioeconômicas, opção: população residente. RESULTADOS Entre os anos de 2001 e 2022 foram administradas 2.345.021 de doses de imunizantes da poliomielite. Sendo que, 1.802.692 a VOP e 542.329 a VIP. A vacinação entre os anos é relativamente homogênea com uma média de 106.591,9 (desvio padrão de 41.270,75) de doses por ano. No entanto, no intervalo de 2013 a 2015 percebeu-se queda abrupta no número das doses administradas, sendo 2014 o ano

[1] Centro Universitário São Lucas, egarcezmilitao@gmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas, avila.adorno@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas, gustavovsgomes@gmail.com
[4] Centro Universitário São Lucas, yasmin_m22@hotmail.com

com menos doses aplicadas (3.416). Ao considerar a população residente em idade de vacinação (0-9 anos), a taxa de cobertura vacinal para poliomielite em Rondônia no século XXI é de aproximadamente 35%. CONCLUSÃO A cobertura vacinal em Rondônia ainda é baixa, considerando que a taxa de imunização no Brasil foi de 67,6% no ano de 2021, ao mesmo tempo que o Ministério da Saúde preconiza que esse patamar seja de 95%. Dessa forma, entende-se que, ao contrário da tendência mundial, as taxas rondonienses estão se mantendo, apesar de muito baixas. Além disso, é importante investigar melhor os dados de 2013, 2014 e 2015, que atingiram, em média, apenas 9,6% da população apta à vacinação. Portanto, buscar entender a cultura antivacina e a influência de fatores como o meio social e demográfico, as estratégias vacinais adotadas, bem como as ações educacionais, no que tange o hábito da vacinação, promovidas pelas gestões passadas e atual do Estado de Rondônia, é imprescindível para elaboração de estratégias que revertam os índices atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura vacinal, Vacina Inativada Poliomielite, Vacina Oral Poliomielite

[1] Centro Universitário São Lucas, egarcezmilitao@gmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas, avila.adorno@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas, gustavovsgomes@gmail.com
[4] Centro Universitário São Lucas, yasmin_m22@hotmail.com